

ESCALADA DE FUGAS E ALERTA NOS PRESÍDIOS DE MINAS GERAIS

No primeiro semestre, 45 detentos escaparam das penitenciárias do estado, contra 28 em todo o ano passado. Para especialistas, alta de 60% exige análise profunda da Sejusp

DENYS LACERDA

Ainda na metade do ano, o total de fugas de penitenciárias mineiras em 2024 já é 60% maior do que as ocorrências registradas ao longo dos 12 meses de 2023. Quarenta e cinco detentos fugiram das unidades prisionais administradas pelo governo estadual entre 1º de janeiro e 30 de junho, o que equivale à média mensal de 7,5. Já nos 12 meses do ano passado, o número de fugas ficou em 28 e a média por mês, em 2,3. Do total dos detentos que fugiram no primeiro semestre, 13 – cerca de 29% – ainda não foram capturados.

Os dados foram levantados junto à Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), que administra 172 unidades prisionais por meio do Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Depen-MG). Segundo a pasta, as penitenciárias mineiras registraram este ano um motim e 40 subversões da ordem – o estado não teve nenhuma rebelião de presos desde 2019. Consultada sobre as possíveis causas do aumento das fugas, a Sejusp não respondeu.

O secretário-geral da Comissão de Assuntos Penitenciários da OAB/MG, André Luiz Lima, defende que é preciso voltar os olhos às unidades prisionais para entender se o aumento reflete apenas movimentos individuais dos presos ou se as fugas são facilitadas por algum servidor público. “É preciso ter atenção, até porque isso (o aumento) pode se inserir numa prática de crime. É preciso que (a segurança pública) se debruce sobre o fenômeno para saber qual é a causa”, Lima.

Para o presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos (Conedh), Robson Sávio Souza, a superlotação nos presídios mineiros pode ser uma das causas para o aumento das fugas. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que as 222 unidades prisionais de Minas Gerais têm uma população carcerária de 64.010 presos, sendo que são apenas 44.286 vagas – a superlotação chega a 44%.

Quando se tem um sistema que está superlotado, há uma sobrecarga de infraestrutura, de pessoal, de formas de monitoramen-



GLADISTON RODRIGUES/EM/DA PRESS

MURALHA E GUARITA DA PENITENCIÁRIA NELSON HUNGRIA, QUE FICA EM CONTAGEM, NA GRANDE BH, É UMA DAS MAIORES DO ESTADO, ESTÃO SENDO REFORMADAS

ciárias mineiras registraram tentativas frustradas desde o começo do ano. Em 9 de maio, na Penitenciária Nelson Hungria, em Contagem, um detento tentou fugir pela muralha que envolve a unidade quando seguiu, escoltado por policiais, para o banheiro desol. O preso foi contido pelos agentes.

A muralha da unidade prisional, que é uma das maiores do estado, com cerca de 2.500 presos, está sendo reformada, após quase 80 anos da sua construção. A estrutura tem quatro quilômetros de extensão e sete metros de altura. Orçada em R\$ 13,7 milhões, a obra, que também inclui a reforma das guaritas, deve ficar pronta em janeiro de 2025.

O QUE DIZ A SEJUSP

Em nota, a Sejusp afirma que “a Polícia Penal de Minas Gerais conta com profissionais preparados, que seguem protocolos rígidos de segurança para evitar esse tipo de ocorrência. Além dos trabalhos realizados nas unidades, a Inteligência da Polícia Penal mantém constante atuação estratégica, em articulação com as Forças de Segurança do Estado”.

Com relação a tentativas de fuga na Penitenciária Nelson Hungria, a Sejusp informou que o detento passou pelo Conselho Disciplinar da unidade prisional, onde foram avaliadas sanções administrativas, e que a ocorrência não interferiu na rotina da penitenciária. A pasta também pede para que a população ajude denunciando o paradeiro de foragidos por meio do Disque Denúncia 181, que garante o sigilo e anonimato do denunciante.

Ainda segundo a Sejusp, não há baixo efetivo de oficiais, como aponta o sindicato da categoria. De acordo com a secretaria, o estado tem a segunda melhor proporção de “presos por policiais penais do país”, com mais de 17 mil profissionais para cerca de 60 mil presos (3,5 presos para cada policial penal). O governo estadual informou ainda que a última turma de aprovados no Concurso Público da Polícia Penal de Minas Gerais tomará posse na próxima semana, sendo que, ao final do processo, a tropa terá somado 3.405 novos oficiais. ■

44.286

VAGAS NOS PRESÍDIOS DE MINAS

64.010

É A POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO ESTADO, DIZ CNJ

to, de controle. E isso, entre outras situações, vai acarretar num aumento das fugas”, analisa Robson.

Já o vice-presidente do Sindicato dos Policiais Penais de Minas Gerais (Sindppen-MG), Wladimir Dantas, levanta outras razões para o crescimento no registro de fugas nos presídios: a insatisfação da categoria com as condições de trabalho, incluindo um baixo efetivo de oficiais. “Não há diálogo com o governo. É como se estivéssemos num barco sem comando”, argumenta.

A mais recente fuga de presos no estado foi registrada na noite de 25 de junho, no Presídio de Boa Esperança, no Sul de Minas. Sete detentos aproveitaram o horário da troca de turnos dos policiais penais para fugir da penitenciária. Os presos escaparam após quebrarem um dos muros da unidade prisional. Em seguida, furtaram um carro estacionado numa rua da cidade. Todos os fugitivos foram recapturados.

Além das fugas bem-sucedidas, as peniten-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 34